

Arquitetura Portuguesa



REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escriptores de arte portuguesa

	ANO VII — Nº 4	ABRIL — 1914	
SUMARIO			
PROJÉTOS PARA O MONUMENTO AO MARQUEZ DE POMBAL — <i>Ignotus</i> .			
PROJÉTOS PARA O MONUMENTO — <i>Primeiro premio</i> : architectos, Adães Bermudes e Antonio Couto; escultor, Francisco dos Santos. — <i>Segundo premio</i> : architecto, J. Marques da Silva e escultor A. Alves de Souza. — <i>Terceiro premio</i> : architecto, J. C. de P. Ferreira da Costa e Emilio de Paula Campos — <i>Quarto premio</i> : architectos, Maximiano Alves e Edmundo Tavares.			
A EVOLUÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL. — Apontamentos. — (Continuação).			
INTERCALARES VII E VIII DO PROJÉTO.			
ASSINATURA			
<small>PAGAMENTO ADIANTADO</small>			
Trimestre	5000	<i>Para os paizes da união postal</i>	
Semestre	10000	Ano	18000
Ano	35000	Anuncios pela tabela conforme o espaço.	
Avulso	5000		

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO

CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ABEGOARIA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

de List
cataclis.
de

A ARQUITECTURA

Revista mensal
de construção
e de arquitectura pratica

PORTUGUESA

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Tipográfico Colonial—Largo da Abecozaria, 27 e 28

Fotografias de M. Manças — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

Projéto para o monumento ao Marquez de Pombal

Na Praça Marquez de Pombal, ao cimo da Avenida da Liberdade

Foi, sem contestação, um dos mais importantes certamens de arte, o concurso aberto para a apresentação de projéto para um monumento a Marquez de Pombal.

Já no concurso para o monumento comemorativo da Guerra Peninsular se tinha evidenciado no nosso país um resurgimento da arte architectonica e escultural, depois de um prolongado marasmo em que essas artes se conservaram, que agora se afirmou brilhante

«quette», com a legenda *Gloria progressus... delenda reactio*, dos architectos, srs. Adães Bermudes e Antonio Couto, e escultor Francisco dos Santos.

Este premio dá aos felizes a quem foi conferido, em primeiro lugar, a gloria, em segundo, a quantia de tres contos de réis, que se não é muito glorioso, é, pelo menos, muito util, e, em terceiro lugar, a adjudicação de todos os trabalhos, o que não é de somenos importancia. Antes pelo contrario.



Detalhe da «maquette» — O pedestal visto em perspectiva

mente nos numerosos trabalhos apresentados, em geral, aceitáveis, com raras excções.

No concurso agora efetuado apresentaram-se quatorze «maquettes», das quais apenas quatro lograram atingir a classificação necessaria para serem admitidas ao segundo grau, condição do programa pela primeira vez adotada em Portugal em concursos desta natureza.

Como é já do dominio publico, o primeiro premio foi conferido ao projéto apresentado em «ma-

Tanto os distintos architectos, como o escultor, que obtiveram vêr galardoado o seu trabalho, tem-se de ha muito salientado como verdadeiros artistas, e nas colunas desta revista, tem os srs. Bermudes e Couto, como antigos colaboradores déla, justificado o grande e bello conceito em que são tidos. Tanto um, como outro, obtiveram já o premio Valmôr, deixado em legado pelo falecido benemerito, á melhor edificação que anualmente se fizesse na capital. O

primeiro destes artistas obteve o premio pelo bello predio do Ex.^{mo} Sr. Guilherme Gomes Coelho, no largo do Intendente, tornejando para a avenida Almirante Reis. O segundo, pelo predio do Ex.^{mo} Sr. Ernesto Empis, construido no angulo da avenida Duque de Loulé e rua Luciano Cordeiro.



Retratos dos autôres do projecto que obteve o primeiro premio

Ha uma coincidência singular no premio agora obtido pelos srs. Bermudes e Couto. Em março de 1908 escrevia o sr. Bermudes nesta revista o artigo descriptivo do predio do Ex.^{mo} Sr. Empis, a que acima nos referimos, projectado pelo seu amigo e colega Couto, e dizia:

.....
— «A nação, clamaram, tem dividas de honra a cumprir com os seus homens celebres, aos quaes, em vida, não conferiu o galardão devido. Erijam-lhes monumentos que perdurem, no valor e no reconhecimento dos vindouros, a memoria d'esses grandes vultos. E nós faremos esses monumentos irradiantes de gloria, da qual alguma parte recahirá sobre nós.»
.....

Mal imaginava o sr. Bermudes, que seis años passados, aliado com o colega de quem falava com tão justo louvor, obteria, o premio do projecto de um desses monumentos que fantasiava — *irradiantes de gloria, da qual alguma parte recahiria... sobre elle e o colega.*

Com a imparcialidade que tem sido norma nesta revista, que, como de arte, nada tem com polemicas interesseiras, publicámos tambem os outros dois projectos premiados e o quarto, que obteve a indemnisação mencionada nas condições do concurso, o que é nma especie de *premio de consolação*, que, valha a verdade, podia muito bem ter sido concedido a mais dois projectos, que os havia dignos de aceitação.

Mas, não nos compete apreciar a resolução do juri, que, mau grado a campanha, bastante parcial, feita em volta das suas resoluções, estamos con-

vencidos que procedeu com a... o, em pendencia proprias do seu caracter, seus membros, pelos seus antecedentes, digno da consideração publica.

Antes de dizermos algumas palavras sobre os restantes projectos, damos a *Memoria descriptiva*, pois por este documento se verifica a idéa que presidiu á confecção do projecto:

MEMORIA DESCRITIVA

Erecto no seu pedestal de gloria que as aguias triunfalmente elevam ao fastigio do monumento, o Marquez de Pombal procurando sacudir do vil letargo secular a alma generosa e forte da nação, simbolisada por um leão que se levanta rugindo, e que esmaga a reacção teocratica e a reacção feudal que a traziam subjugada.

Do seu alto posto, o genial reformador dirige e domina a grande obra de transformação mental, economica e social, que se realisou sob o influxo da sua clarividencia, do seu saber e da sua indomita energia.

Ele traça á dinamica da nação decadente, desnorteada e exausta, a nova róta da sua natural evolução historica: — «O Trabalho» que devia resgatar-nos da escravidão economica e valorisar o nosso vasto imperio; e o «Estado» que devia redimir a mentalidade da nação dos preconceitos, fanatismos e ignomnosa ignorancia que a sequestravam á civilisação.

O nosso projecto de monumento visa a representar o Marquez de Pombal na sua complexa figura de genial estadista, de reformador audaciosissimo, de emancipador da consciencia



SEGUNDO PREMIO

Maquette do architecto sr. J. Marques da Silva e do escultor sr. A. Alves de Sousa

e vontade nacionais, de assombroso precursor da moderna civilisação.

Iniciamos a representação da obra colossal que é o seu verdadeiro monumento, evocando a reconstrução da cidade

de List
cataclis
bro de
Re.

béla e ativa das ruínas do pavoroso
e da invasão do mar em 1 de novem-

ARQ

dessa obra, pela representação da



Maquette dos architectos srs. J. Pereira da Costa
e E. de Paula Campos

Universidade de Coimbra que o grande estadista transformou e modernizou inteiramente, arrancando-a á tenebrosa influencia jesuitica e colocando-a sob os auspicios da verdadeira ciencia.

Entre essas alegorias, numerosas figuras em pleno relevo, interpretam o mais bello ciclo da actividade nacional, o extraordinario desenvolvimento da agricultura, do commercio e da industria, em plena glorificação do «Trabalho»: — o ideal novo e fecundo que vem substituir entre nós o antigo ideal religioso e aventureiro. Assim, assistimos, do um lado ás pacificas cênas de doce faina agricola; do outro, á tumultuosa actividade da industria e do trafego comercial.

A' frente, a nave que saí do cais de Lisboa, levando na prôa o escudo das quinas, simbolisa a nacionalisação do commercio maritimo e a reconstituição da nossa marinha de guerra e os trofeus militares que encimam as bases do fuste simbolisam a reorganisação do nosso exercito. E' sob a protecção desses attributos da defesa nacional que se desenvolvem livres e seguras as forças vitais da nação.

Por fim o templo da ciencia onde se preparam as futuras classes dirig-ntes que estudam as bases scientificas e progressivas que valorisam o trabalho prodigiosamente.

Embora o vulto gigantesco do eminente politico, ofusque todo o passado historico em que se desenvolveu a sua dominadora personalidade, pareceu-nos injusto esquecer os seus principais colaboradores. Assim figuramos em honroso lugar os perfis de José de Seabra, que auxiliou o Marquez na expulsão dos jesuitas; D. Luiz da Cunha, que o ajudou a levantar o prestigio do paiz no estrangeiro; conde de Lippe que organisou a defesa nacional, contra a invasão espanhola; Luiz Antonio Verney que muito contribuiu para o desenvol-

vimento da educação nacional; dr. Ribeiro Sanches ou D. Francisco de Lemos seus colaboradores na reforma da Universidade; Manuel da Moya, o illustre engenheiro que lhe prestou o concurso da sua vasta experiencia nas providencias a adotár por occasião do terramoto; o architecto Eugenio dos Santos, que elaborou os planos da nossa cidade e dirigiu a sua execução; e finalmente, o insigne escultor Machado de Castro, cuja obra bastaria para honrar um paiz e glorificar uma época.

As vastas superficies do fuste do monumento são destinadas ás inscrições, consignando os principais actos e providencias do genial estadista e as suas mais importantes reformas politicas, economicas, sociais e educativas.

Embora procurassem condensar e simplificar a ideia do monumento, é possivel que ficasse complexa; mas a vida do protagonista é tão exuberante e a sua acção tão difusa que sintetisar mais seria, além de injusto, perder a occasião de assinalar ás gerações futuras a mais bello lição e o mais fecundo exemplo de civismo que possa estimular o brio nacional.

Para criarmos á figura principal um ambiente proprio, adotámos o estilo e os emblemas da época pombalina, vando-os, porém, em moldes menos classicos e mais naturalistas. E, não só para caracterisar a época usamos do simbolo e das alegorias, mas para representar as ideias que, sem elas, seriam plasticamente inexprimiveis.



QUARTO PREMIO
Maquette dos srs. Maximiano Alves e Edmundo Tavares
a que foi concedida a indemnisação de 600 escudos

A alma moderna exige na obra de arte o maximo de intensidade suggestiva e emotiva. Ora a figura do Marquez tal como nos é transmitida pelos retratos e descrições do tempo era duma serenidade cortez e impassivel mesmo nos grandes

lances. Isso basta para dar a nota da sua força moral, mas tira-lhe toda a expressão comunicativa. Para reforçar essa expressão preferimos recorrer ás imagens alegóricas, a representá-lo em atitudes dramáticas, contra toda a verdade histórica.

Comtudo, procurámos não abusar dos símbolos e deixámos predominar no monumento uma larga nota moderna de realismo e de humanidade.

Tendo em conta que o monumento póde ser visto a grandes distancias, demos-lhe uma fôrma compacta e possante que deve impôr-se pelo character e grandesa do conjunto e, atendendo a que fica precisamente no ponto de convergencia dos eixos de cinco grandes avenidas e da entrada do futuro parque, procurámos por meio duma dissemetria, que não prejudicasse a eurtmia, torná-lo interessante por todos os lados, de modo a que oferecesse perspectivas diferentes e efeitos de contraste para cada um desses pontos de vista.

Posto isto, resta-nos indicar os materiais de construção que previmos para a execução do monumento.

Todo o pedestal, até á base do fuste, bem como os vastos sócos que o rodeiam serão de granito fino, variando de tons, segundo as partes em que fôr empregado.

As taças de agua e as colunas do templo serão de mármore de côr, tendo estas ultimas, as bases e os capiteis de bronze dourado.

As estatuas e baixo-relevos do envasamento e do pedestal serão um bronze fundido e patinado e a figura de Minerva, tambem de bronze, será dourada, em parte.

A estatua de Lisboa será de mármore de Estremoz.

Em lioz serão o fuste do monumento, os trofeus militares, as aguias, toda a decoração do entablamento e a penha do grupo terminal.

Os baixo-relévos do lado do envasamento e do posterior serão de mármore de côr; as inscripções do fuste serão em bronze dourado.

O grupo que remata o monumento será em bronze fundido e patinado.

O nucleo do envasamento e do fuste serão em alvenaria hydraulica de calcario rijo.

Tal é o projecto do monumento que apresentamos, como simples ponto de partida para os subsequentes estudos e trabalhos a realizar; se tal honra e responsabilidade nos couber.

Bem sabemos que é sobre o valor intrinseco e immediato das obras que lhe forem presentes que o juri terá de pronunciar o seu «veredictum».

Cumpre-nos, porém, declarar que não consideramos o nosso trabalho como intangivel e insusceptivel de aperfeiçoamento; muito pelo contrario entendemos que com mais tempo e em maior escala cada figura e cada detalhe terão de ser objecto de um acurado estudo, tanto isoladamente como em função do conjunto, sob os pontos de vista da ideia, da expressão, da fôrma, das proporções e do estilo. Só depois d'isso teriamos conseguido realizar uma obra digna do inclito cidadão que tendo conquistado a justa consagração da Historia, espera da Arte, ha mais de um seculo, a gloria imortal e esplendida da sua consagração monumental.

Lisboa, 9 de abril de 1914.

Gloria progressus... delenda reactio

*

Terminando, devemos declarar que, qualquer dos restantes projectos admitido ao segundo grau do concurso, honram os seus autôres, e o facto de não

terem sido escolhidos pelo jurado, em coisa alguma os deslustra.

O segundo premio, conferintecedentes, com a legenda *Cuidar dos vivos...* do sr. Alves da Silva, architecto e Alves de Sousa, escultor, do Porto, foi muito justamente conferido, pois que tem incontestavel valor artistico.

O terceiro premio, conferido ao projecto com a legenda *Patria*, dos srs. J. C. de P. Ferreira da Costa e Emilio de Paula Campos, architectos, foi tambem muito bem concedido pois que é um trabalho de fino gosto artistico inconfundivel e, se não fosse ser um pouco *pobre*, para o local, teria sem duvida obtido votos para ser o escolhido para a execução.

Sômos tanto mais insuspeitos neste modo de vêr, que sômos amigos dos autôres, e Ferreira da Costa, tem sido tambem colaborador nesta revista.

O quarto projecto que obteve o *premio de consolação*, tambem é muito bonito, e para outra praça que não fosse tão grande, como aquéla em que o monumento vai ser erigido, produziria sem duvida um bello efeito.

Em conclusão. Os trabalhos apresentados honram a arte e os artistas nacionais e marcam uma época fecunda de entusiasmo artistico, que, oxalá se mantenha e até progrida.

IGNOTUS.

A evolução da arte em Portugal

(APONTAMENTOS)

(Continuação do n.º 3 — Ano VII)

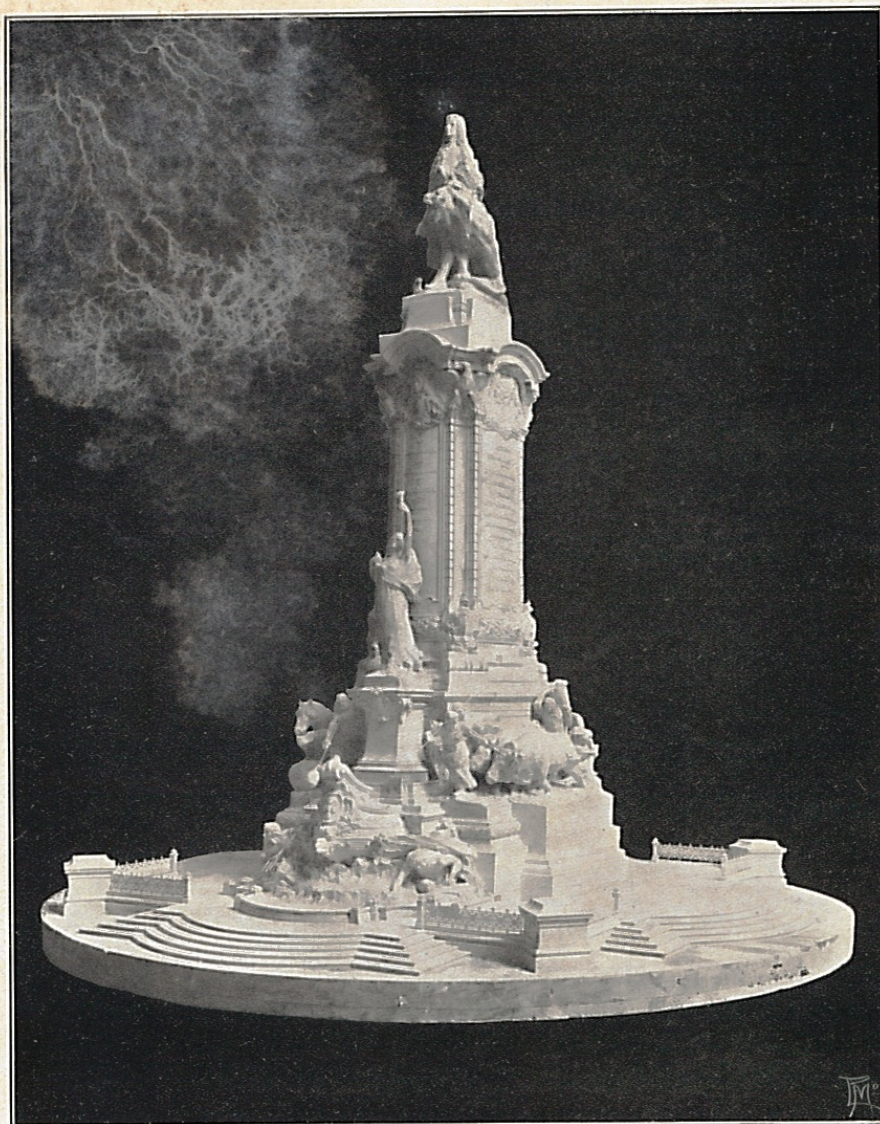
Ou fosse pelo chamamento de *longes terras*, ou fosse por não acharem em suas patrias onde empregar o seu talento e actividade ou ainda atraídos pelas riquezas que as descobertas e conquistas traziam a Portugal, que se tornou o centro comercial da Europa com prejuizo de Veneza, é extraordinario o numero de artistas, geografos, fisicos e aventureiros, que vieram procurar fortuna no nosso país, desde o principio do seculo XV até meado do seculo XVI. Ha lembrança de terem estado em Portugal: Van Eyck; Sansovino (Contucci); Moro ou Moor; Cristovão d'Utrecht, etc., etc.

Van Eyck. Conhecem-se com este nome dois pintores e uma pintora, pertencentes á escola flamenga primitiva. Aquele de que trata o texto é João van Eyck, que acompanhou a Portugal a embaixada que, em 1428, veio pedir para o duque Filipe de Burzonha a mão de D. Isabel, filha de D. João I. Foi ele que fez o retrato de esta princeza, que foi enviado ao noivo, e a ele se atribue que influisse bastante no desenvolvimento da pintura entre nós. Não é facil todavia fixar o lapso de tempo durante o qual permaneceu entre nós, embora se afirme não ultrapassar quinze mezes, pois que, apenas se sabe que atravessou o país todo indo em romaria a S. Tiago de Compostela e que esteve na corte do rei mouro de Grauada.

(Continua).

PROJÉTO PARA O MONUMENTO AO MARQUEZ DE POMBAL

PRIMEIRO PREMIO



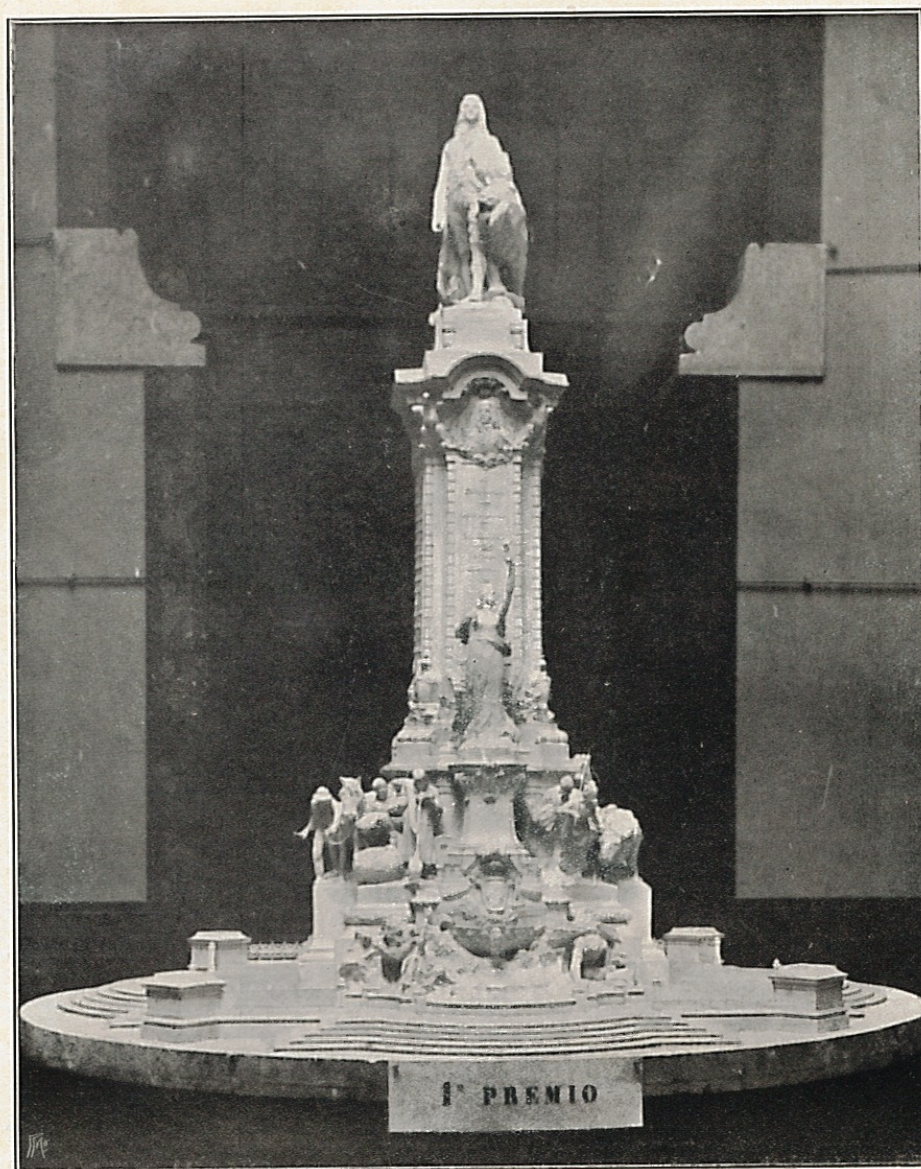
A MAQUETTE VISTA EM PERSPECTIVA

ARQUITECTOS: ADÃES BERMUDES E ANTONIO COUTO
ESCUPTOR: FRANCISCO DOS SANTOS

ANO VII — N.º 4

PROJÉTO PARA O MONUMENTO AO MARQUEZ DE POMBAL

PRIMEIRO PREMIO



A MAQUETTE VISTA DE FRENTE

ARQUITECTOS: ADÃES BERMUDES E ANTONIO COUTO
ESCUPTOR: FRANCISCO DOS SANTOS

ANO VII — N.º 4